



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

A interpretação da eletromobilidade em *O Estado de S. Paulo*: análise de conteúdo da cobertura jornalística (2015–2025)

Allison Eduardo da Silva Almeida¹

Flávia Luciane Consoni²

Rodrigo Foresta Wolffenbüttel³

A eletrificação do transporte coletivo figura entre as principais expressões contemporâneas das transições sociotécnicas voltadas à descarbonização da mobilidade urbana (CONSONI et al., 2021), impulsionadas pela necessidade de reduzir as emissões do setor de transportes, um dos principais responsáveis pelas mudanças climáticas, e envolvendo disputas econômicas, políticas públicas, transformações institucionais e mudanças culturais. Segundo Hjarvard (2013), a mídia não apenas veicula informação sobre essas transformações, mas participa ativamente da legitimação pública das tecnologias em disputa. Tradicionalmente identificado com uma orientação editorial conservadora, *O Estado de S. Paulo* constitui um espaço privilegiado para observar esse processo — não só por essa orientação, mas por cobrir a cidade que concentra mais de 80% da frota de ônibus elétricos em operação no Brasil (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2026), reunindo as principais experiências do país.. Este estudo investiga como o jornal representou a incorporação dos ônibus elétricos ao transporte coletivo entre 2015 e 2025, buscando compreender de que maneira os enquadramentos jornalísticos, a seleção de fontes e a representação da ação estatal contribuem para a construção pública da eletromobilidade. O estudo fundamenta-se na Perspectiva Multinível sobre transições sociotécnicas (GEELS, 2002, 2011), segundo a qual a mudança tecnológica resulta da interação entre três níveis: o nicho, espaço protegido em que tecnologias emergentes, caso do ônibus elétrico, são testadas e desenvolvidas fora da pressão plena do mercado; o regime, configuração sociotécnica dominante que estrutura o transporte coletivo por meio de regras, infraestruturas e práticas consolidadas em torno da tecnologia incumbente; e a paisagem, tendências exógenas de mudança lenta — como as pressões internacionais

¹ Doutorando em Política Científica e Tecnológica (DPCT/ IG-Unicamp) . E-mail: a149844@dac.unicamp.br

² Professora livre-docente do Programa de Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas E-mail: fconsoni@unicamp.br

³ Doutor em Sociologia (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS) E-mail: rodrigoforestagmail.com



COMO SERÁ O AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



por descarbonização — que exercem pressão sobre o regime sem determinar qual inovação de nicho o substituirá. A esse arcabouço soma-se a teoria da midiaticização de Hjarvard (2013), para quem a mídia opera como instituição semiautônoma, com lógica própria de seleção e enquadramento (valores-notícia, formatos, temporalidade jornalística), responsável por produzir e circular os "insights de realidade" pelos quais outras instituições e atores sociais compreendem processos que não vivenciam diretamente.. Metodologicamente, a pesquisa adota a análise de conteúdo (BARDIN, 2016), aplicada a um corpus de 125 textos publicados entre 2015 e 2025 nas versões impressa e digital de O Estado de S. Paulo, identificados a partir da expressão "ônibus elétrico" e composto por notícias, reportagens, editoriais e artigos de opinião. Os textos foram submetidos a uma ficha de codificação com 23 perguntas organizadas em quatro categorias: características gerais da cobertura (evolução temporal, gênero jornalístico, tom editorial), presença e tratamento de políticas públicas, hierarquia e origem das fontes mobilizadas, e menções a patrocínio ou financiamento das iniciativas noticiadas. Os dados foram processados no software PSPP, com estatística descritiva e testes de associação entre variáveis categóricas (qui-quadrado de Pearson e V de Cramér), permitindo verificar a força e a significância das relações entre enquadramento temático, tipo de fonte e presença de políticas públicas ao longo do período. Os resultados indicam que a cobertura evoluiu de uma atenção episódica, concentrada nos primeiros anos do período, para a consolidação da eletromobilidade como pauta jornalística regular. Predominam enquadramentos associados à inovação tecnológica, à eficiência operacional e à racionalidade econômica, enquanto aspectos relacionados à saúde pública e à justiça socioambiental permanecem secundários. A cobertura privilegia fontes vinculadas ao setor privado, conferindo centralidade às interpretações técnico-econômicas da transição em detrimento de vozes da sociedade civil ou de usuários do transporte público. Observou-se ainda que a incorporação de políticas públicas à narrativa amplia sua complexidade, deslocando a interpretação da eletromobilidade de uma inovação tecnológica isolada para um componente das políticas de mobilidade urbana — processo interpretado neste estudo como um reordenamento cognitivo da cobertura jornalística, estatisticamente associado a mudanças na hierarquia de fontes mobilizadas. Conclui-se que a orientação editorial de O Estado de S. Paulo não se traduz em rejeição à eletrificação do transporte coletivo. Ao contrário, o jornal contribui para sua legitimação pública por meio de uma institucionalização seletiva, estruturada em uma gramática de modernização tecnocrática que privilegia argumentos de eficiência, inovação e racionalidade econômica em detrimento de dimensões sociais e ambientais da transição. Em diálogo com a temática do XIII EDICC – Como será o amanhã? –, este estudo sustenta que o amanhã é produzido tanto pelas tecnologias que desenvolvemos quanto pelas narrativas que definem quais delas serão reconhecidas como soluções legítimas para os desafios do presente. Embora estudos recentes tenham examinado narrativas midiáticas sobre a transição energética no Brasil de forma mais ampla, a cobertura



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



jornalística especificamente da eletrificação do transporte coletivo permanece pouco explorada, o que situa este estudo em uma lacuna específica dentro de uma agenda de pesquisa já em curso, e não como um campo inteiramente inaugural.

Palavras-chave: Ônibus elétrico; Eletromobilidade; Transporte público; Mídia; Jornalismo

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CONSONI, F.; BERMUDEZ, T.; OLIVEIRA FILHO, A. A.; NAVARRO, A.C.L.; BARASSA, E.; RISSI, G. Tendências da mobilidade elétrica na América Latina e ações em curso no Brasil. In: STOPFER, N.; SOARES, A.; CASTRO, N. J.; ROSENTHAL, R. (Org.). *A Mobilidade Elétrica na América Latina: Tendências, oportunidades e desafios*. Rio de Janeiro: e-papers, 2021, v. 1, p. 13-54.

GEELS, Frank W. Technological transitions as evolutionary reconfiguration processes: a multi-level perspective and a case-study. *Research Policy*, Amsterdam, v. 31, n. 8-9, p. 1257-1274, 2002.

GEELS, Frank W. The multi-level perspective on sustainability transitions: responses to seven criticisms. *Environmental Innovation and Societal Transitions*, Amsterdam, v. 1, n. 1, p. 24-40, 2011.

HJARVARD, Stig. *The mediatization of culture and society*. London: Routledge, 2013.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Prefeitura amplia maior frota sustentável do país com entrega de mais 500 novos ônibus elétricos. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 21 jun. 2026. Disponível em: <https://prefeitura.sp.gov.br/w/prefeitura-amplia-maior-frota-sustent%C3%A1vel-do-pa%C3%ADs-com-entrega-de-mais-500-novos-%C3%B4nibus-el%C3%A9tricos>. Acesso em: 01 set. 2026.